

Lauren A. Rothman

A
BÍBLIA
DO
ESTILO
O QUE VESTIR PARA
O TRABALHO

Tradução
Patrícia Azeredo

1ª edição

BS
BestSeller

Rio de Janeiro | 2014

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Estilo é importante	13
2 Moda básica para mulheres	25
3 Moda básica para homens	43
4 Acessórios femininos e masculinos	65
5 Arrumação e preparação	87
6 Decifrando o código de vestimenta do local de trabalho	109
7 Identifique o caimento perfeito para você	133
8 Vasculhe o seu guarda-roupa	159
9 Como comprar sem ser bancado pela empresa	177
10 A vida sob os holofotes	193
Agradecimentos	205
Sobre a autora	207

INTRODUÇÃO

Comprar é um esporte do qual sou ao mesmo tempo treinadora e líder de torcida. Vivi, amei e respirei moda a minha vida inteira. Todas as minhas lembranças incluem a roupa que vestia num determinado momento: eu me lembro de todos os primeiros dias de aula da época da escola pela roupa que estava usando!

Quando criança, eu adorava ver minha mãe se arrumar para o trabalho. Ela personificava minha paixão pela moda e também me deu uma noção de profissionalismo desde muito cedo. Identificar e obedecer aos códigos de vestimenta, especialmente sendo metade cubana e metade americana em Miami, Flórida, foi uma habilidade tão útil que acabou virando profissão. Enquanto ia ao supermercado Publix da Le Jeune Road (cujo código de vestimenta era bem diferente da filial de Kendall) para as compras da semana com a família ou fazia um tour pelas universidades da Nova Inglaterra (que exigia roupas bem diferentes dos tours pelas escolas do Meio-Oeste dos Estados Unidos), sempre dei minhas ideias sobre o que todos deveriam vestir.

Quando entrei no mercado de trabalho, os momentos mais empolgantes sempre giravam em torno das compras para montar um guarda-roupa adequado ao novo estágio ou emprego. Comprei o primeiro terninho na loja BCBG do Pentagon City Mall em 1997, quando morava em Washington, para o estágio de verão no Capitólio. Fiquei apaixonada pelo traje formal exigido pelo mundo corporativo, sentindo um equilíbrio delicado entre feminilidade e poder naquelas pantalonas elegantes, saias pretas e blazers de alfaiataria. Também investi num terninho caramelo e complementei com blusas da Banana Republic compradas em Georgetown, vestidos e acessórios da Joyce Leslie em Nova York e echarpes de vendedores de rua. Repeiti e customizei meu modesto guarda-roupa naquele verão e simplesmente adorei o desafio. Na verdade, essas peças básicas reapareceram durante a preparação para a jornada que me levou ao famoso armário da revista *Elle*

e às boutiques de luxo no distrito da moda de Tel Aviv. Meus clientes podem confirmar que a minha filosofia de combinar peças caras e baratas não mudou muito!

É uma honra e um privilégio que tantos clientes tenham aberto as portas dos armários e de suas vidas para mim. Visto homens e mulheres profissionalmente há dez anos e pude expandir a noção de estilo de centenas de pessoas, guiando-as pelo mundo da moda. Trabalhando diretamente com indivíduos e apresentando seminários sobre estilo em empresas que estão na lista das quinhentas maiores da revista *Fortune* pela minha empresa de consultoria de moda, Styleauteur, aprendi a estimular as pessoas a assumirem o compromisso de se vestir melhor. Podemos até não gostar, mas todos nós somos julgados pela imagem que passamos. Dos colegas aos chefes, todo mundo tem uma opinião a nosso respeito.

Como costume dizer na “Fashion Whip”, minha coluna sobre moda e política no *Huffington Post*, é importante que se discuta uma das formas mais comuns de comunicação não verbal: as roupas! Quando você é bem-sucedido, deve parecer bem-sucedido, e este livro vai definir um “visual de sucesso” customizável. Há uma grande probabilidade de eu já ter ajudado alguém com um biotipo, peso e emprego parecidos com os seus. Seja em rede nacional de televisão nos Estados Unidos, ao discutir por que é uma demonstração de força para as mulheres quando Michelle Obama deixa os braços à mostra, ou num programa de rádio, falando sobre a importância de aumentar o seu coeficiente de estilo, dou dicas e conto histórias que ajudam as pessoas comuns na difícil tarefa de gerenciar a própria aparência.

A *bíblia do estilo* é um manual descomplicado para o profissional moderno. Nossa cultura chegou a um estado de indiferença no que diz respeito ao estilo e à aparência. Líderes atuais e futuros estão perdendo a oportunidade de saber como a sensação de “se vestir bem” pode ser boa e de saber o impacto que um estilo excepcional pode ter na comunicação. A sua aparência no trabalho deve ser profissional. O que aconteceu com a ideia de ser refinado? Este livro toma uma atitude sobre este assunto e ajuda você a se vestir bem.

Você pode até não querer ir trabalhar num determinado dia, mas a verdade é que, exceto pelos dias de folga que tiramos de vez em quando para espairar, a maioria de nós precisa trabalhar. E já que você é obrigado a seguir um determinado padrão, é melhor fazer isso corretamente. Tenha orgulho de se vestir para impressionar e sempre se vista para o emprego que deseja, não apenas para o trabalho fabuloso que você já tem!

A *bíblia do estilo* vai ajudar todos que convivem num ambiente de trabalho, do estagiário ao CEO, das mães dedicadas até a diva da sala de reuniões. O seu estilo de se vestir pode indicar ocupação, renda, classe social, etnia e religião, além de atitude em relação ao conforto e nível de confiança. É possível que apenas uma peça diga quem você é de acordo com algum desses critérios (ou todos), então é preciso escolher o traje ou acessório apropriado em qualquer ocasião. Roupas e estilo transmitem uma mensagem e são fundamentais para comunicar algo ao seu público através do visual.

Vestir-se para trabalhar não exige seguir tantas fórmulas nos dias de hoje, havendo mais espaço para que os funcionários expressem sua individualidade. É possível virar uma pessoa de destaque nos negócios passando autoridade e seriedade com abotoaduras interessantes, um colar de destaque ou sapatos divertidos que deixarão o seu visual autêntico. O executivo vestido de modo casual é uma figura nova na sociedade, e precisamos definir e entender melhor os códigos de vestimenta de modo que eles nos guiem nestes tempos de incerteza.

O que o seu estilo fala sobre você no trabalho? Talvez a percepção que os outros têm de você seja completamente diferente da realidade, e você quer ter controle sobre a mensagem que está passando. Você parece acessível e amigável ou jovem e inexperiente? Profissional e simples ou apenas desarmado? Bem-vestido ou excessivamente estiloso?

Chegar a um estilo próprio é um processo. Nem sempre vou dizer o que você deve fazer (embora alguns clientes fossem adorar isso!), mas vou ajudar a ouvir a sua voz interior e alcançar seus objetivos. As pessoas querem instruções e também querem ter boa aparência. Eu transformo a educação para o estilo e a moda em algo fácil, motivador e que economiza o seu tempo. Também conscientizo sobre assuntos totalmente ignorados: você está usando o tamanho certo para o seu biotipo? O seu espaço é organizado de modo eficiente para que você consiga se vestir bem? Você relaxou na aparência porque é complicado demais decidir o que lhe cai bem?

Por mais que eu adore a moda, as tendências e até as manias passageiras, meu conselho aos clientes se baseia em combinações testadas e aprovadas nos ambientes de trabalho. Entrevistei vários executivos, profissionais de recursos humanos e integrantes da alta gerência em diversas empresas e aprendi o que é um estilo de sucesso para eles. É isso que ensino aos meus clientes, não importa se têm 25 ou 65 anos, e o que falo neste livro. Minhas lições não ensinam a fazer parte da legião dos que seguem as tendências; os

princípios que forneço aqui apenas garantem que você não seja conhecido por ser muito mal-arrumado, muito velho, muito jovem ou dar a impressão de que não se importa com a aparência.

O quociente de estilo é sempre a parte mais difícil no processo de se vestir bem, mas o mais importante mesmo é ser alinhado e adequado ao ambiente. E só de escolher este livro você já demonstra vontade de aprender. No Capítulo 1, mostraremos por que o estilo é importante. Em seguida, nos Capítulos 2 até o 5, vamos repassar o básico em relação a moda e acessórios, bem como hábitos de beleza e higiene pessoal. O Capítulo 6 identifica e define os códigos de vestimenta em várias regiões e áreas de trabalho. Os Capítulos 7 a 9 são os prediletos de vários clientes meus: você vai aprender o que é um caimento adequado, as melhores práticas para montar um guarda-roupa, além de receber dicas de compras. Por fim, jogamos o holofote em você e discutimos a importância da aparência neste mundo hiperconectado, on-line e movido pelo social.

Este livro segue a mesma sequência orgânica utilizada nas minhas apresentações, podendo ser lido na ordem ou em partes, em uma consulta pontual. Os conselhos individuais são tão úteis quanto o todo. Homens e mulheres têm algumas seções separadas, mas a maioria dos conselhos gerais se aplica a ambos os gêneros.

O obstáculo mais difícil ao ajustar o seu tipo de corpo ao estilo no provador é a sua própria mentalidade. Meus clientes geralmente acham que o mais difícil é entrar num vestido ou calça. Na verdade, o mais difícil para eles é ver o mesmo que eu e perceber que estão incríveis! Espero que as histórias ao longo do livro inspirem momentos de transformação. Para proteger a privacidade dos meus clientes, algumas das histórias se baseiam em experiências recorrentes que tive enquanto montava minha empresa, não em pessoas específicas. Observe também que não recebi qualquer pagamento das lojas ou marcas aqui mencionadas, são apenas varejistas nos quais acredito e faço compras com clientes há anos. Vestir as pessoas para o trabalho é a área mais arriscada da moda e tive o prazer de ver a conscientização de estilo evoluir até nos meus clientes menos afeitos a riscos. Pode parecer ilógico, mas a parte mais difícil deste processo consiste em ajudar as pessoas a entenderem o que funciona para elas e a mais fácil é injetar estilo nelas. Sendo assim, que comecem as lições!

1

ESTILO É IMPORTANTE



A primeira impressão se forma em menos de cinco segundos. Você usa as joias combinando? Antiquada! Sempre escolhe sapatos confortáveis que não combinam com o resto do visual? Velha! Tem uma mancha ou um buraco na roupa e acha que ninguém vai notar? Relaxada! Acha que não tem problema ir de chinelos ao trabalho? Jovem! Mimada!

Você pensa que isso não se aplica ao seu caso ou que não precisa de ajuda? O tempo de que dispõe para fazer alguém pensar que você é a pessoa certa para o trabalho passa num revirar de olhos. Seus cinco segundos podem acontecer no caminho para a entrevista, quando passar casualmente por alguém no saguão ou ao entrar na sala de reuniões para aquela reunião importante. No mundo dos negócios, as roupas são a armadura que ajudam a passar uma mensagem de força.

Você pode até ter sua parcela de culpa por já ter lançado um “olhar de elevador” para um candidato, avaliando rapidamente uma pessoa de cima para baixo e analisando cada parte do visual dela: “Preciso perguntar onde ela comprou esses sapatos!”, “O cabelo parece um ninho de passarinho!”, “Será que isso é da nova coleção que acabou de sair na Target?”. Todos nós recebemos (e lançamos) olhares de julgamento o tempo todo, conscientemente ou não. E embora você possa pensar que as mulheres são mais propensas a fazer esse tipo de avaliação, saiba que os homens também notam esses detalhes.

A primeira impressão é a base para possibilidades futuras. Controle a sua imagem: ela é definida por você. Olhe-se num espelho de corpo inteiro ao se vestir e veja a si mesma como o mundo a vê: a saia está curta demais? A calça está amassada? Note o equívoco antes dos outros. Qual imagem você passa? É a imagem que deseja? A vida não é um ensaio, então apresente-se de forma apropriada e seja pontual da primeira vez. Uma vida profissional é cheia de primeiras impressões, e a comunicação não verbal tem um impacto forte e duradouro. Como dizem por aí: “Vista-se para o emprego que deseja, não só para o emprego que você já tem.”

Ter um guarda-roupa que combine com a profissão é importante. Não deixe as roupas atrapalharem suas conquistas. Se você já alcançou o sucesso, então vista-se de acordo com ele! Não deixe o pré-adolescente desajei-

tado que existe em você abalar a sua confiança. Não precisamos desse tipo de autossabotagem no caminho para o sucesso. Conheci várias mulheres muito bem-sucedidas que me procuraram usando roupas de vinte anos atrás e que não lhes caíam bem. Todos nós ficamos perdidos nos momentos de transição que enfrentamos ao longo da vida. Nesse caso, volte ao espelho e dê uma segunda olhada.

Se você quer ou precisa, contrate alguém para ajudar a definir sua imagem ou apenas dedique um tempo a reencontrar no espelho a pessoa de quem você se lembra. Conselhos profissionais podem ser úteis para desenvolver o seu estilo: identificar o corte de cabelo certo e achar um estilo que seja tanto fácil de manter quanto elegante vai lhe dar força. Maquiadores profissionais podem ensinar a disfarçar manchas e a realçar a pele com as cores e produtos certos, deixando você mais jovem. Quando investir no desenvolvimento do próprio estilo, encontre os especialistas que possam lhe ajudar. Alguns dos melhores elogios que já recebi são de clientes que nada entendem de moda e que imaginam que as sessões comigo sejam como ir ao dentista: algo chato, porém necessário para a saúde profissional. Alguns anos depois, essas mesmas pessoas se tornam viciadas em moda e se dão de presente de aniversário uma saída para compras comigo em vez de uma massagem. Essas parcerias incríveis com homens e mulheres de todas as profissões ajudaram a traçar o meu caminho e me levaram a escrever este livro.

No outro extremo, quem está começando agora não têm a menor desculpa para ser negligente. Ter um ótimo estilo não significa gastar muito. As cadeias de fast-fashion e lojas de departamento deixaram as roupas para trabalhar bastante acessíveis. Todos precisam cuidar da própria imagem. Aproveite os materiais gratuitos disponíveis na internet e visite as lojas de que gosta para assistir a palestras e seminários de especialistas em moda. Os shoppings são meus lugares favoritos: eu poderia montar uma barraca, acampar por lá e nunca mais sair! Num bom shopping você pode comprar tudo o que precisa da cabeça aos pés (para todo tipo de orçamento), comer lanches deliciosos (é fácil me encontrar nas filiais do Nordstrom Ebars pelos Estados Unidos) e de quebra fazer as unhas ou uma escova.

Minha filosofia de estilo é simples: você merece se importar com a aparência. Não é uma frivolidade se olhar no espelho e confirmar que as roupas que está vestindo realmente lhe caem bem e ficam bonitas. As roupas são uma forma poderosa de comunicação a qual todos têm acesso, então use-as para transmitir confiança, autoestima saudável e profissionalismo. Tive

a sorte de ajudar a criar a imagem de muita gente — políticos importantes, soldados feridos voltando para casa, estudantes universitários em busca do primeiro emprego, executivos veteranos no caminho para o sucesso, gurus de TI da geração Y e CEOs —, mas o meu conceito principal não muda: estilo é importante.

O estilo é tão importante quanto o conteúdo. Você está se vestindo passivamente? Quando chegar ao trabalho todos os dias, tenha consciência de que o seu traje não aconteceu por acaso. Suas roupas não apareceram magicamente no armário pelas mãos de algum gênio da lâmpada. Você escolhe o que vestir todos os dias. Isso significa que experimentou aquela roupa num provador de loja, pagou, trouxe para casa, pendurou no armário e decidi usar-la para trabalhar. Como todas essas etapas estão nas suas mãos, a responsabilidade pela sua aparência no trabalho é sua. Não houve influência de mais ninguém, pelo menos não em todas as partes desse processo. Domine a sua imagem do mesmo jeito que domina o seu trabalho.

Presença executiva

Esta é uma qualidade fundamental da liderança. Os verdadeiros líderes exalam uma presença de autoridade, construída à base de autoconfiança e uma ótima aparência que transmite autoridade assim que entram num recinto. Líderes com presença executiva não necessariamente são os mais ousados em termos de moda, mas têm carisma. O estilo único deles indica uma atenção geral à aparência, com cabelos, unhas e dentes bem-cuidados, além do visual refinado. A presença executiva engloba conteúdo (você é um especialista conceituado em sua área), segurança (a linguagem corporal, expressões faciais e postura mostram que você está à vontade) e habilidade tanto para falar com o público quanto para ouvi-lo, além da aparência e estilo pessoal atraentes. Um líder que exala esse tipo de presença transmite entusiasmo e empolgação e destaca-se na multidão, fazendo contato visual e comunicando-se de modo eficaz.

A presença executiva é vista como a personificação do potencial de liderança e a forma de se vestir, bem como a forma de manter o visual, é parte importantíssima dessa presença. Ambos são fundamentais para o reconhecimento e o progresso na carreira. Uma frustração comum que ouço de clientes, muitos dos quais têm várias dessas qualidades, é a de ser preterido numa promoção. A questão mais difícil de abordar nas conversas com eles é

a aparência, pois alguns não reconhecem a importância dela, enquanto outros acham tudo confuso demais. Já ouvi de gerentes sêniores que uma pessoa de aparência péssima será considerada como tal. Roupas com caimento ruim ou manchadas, assim como arquivos desorganizados ou um escritório bagunçado passam a impressão de que a pessoa é desatenta aos detalhes, que não é uma característica adequada a um verdadeiro líder ou alguém em busca de promoção.

Um dos meus clientes, Frank, pediu ajuda porque precisava comprar um terno para o casamento do chefe. A festa seria no Caribe e ele estava confuso quanto ao código de vestimenta “casual resort”, especialmente considerando que colegas de trabalho e diretores também estariam lá. Ele e a esposa, Lisa, estavam animados com a viagem e aproveitariam a oportunidade para curtir férias muito necessárias. Como eles tinham um filho de um ano em casa, estavam prontos para um raro fim de semana de noites bem-dormidas.

Encontrei para Frank um fabuloso blazer de linho marinho que combinava com calça social caramelo (o modelo mais justo foi crucial para o físico esguio dele) e camisa xadrez azul-clara, que seria usada com cinto e sapato marrons, além do lenço de bolso num tom de azul mais escuro para contrastar com a camisa. Pronto: Frank estava maravilhoso! Tão maravilhoso que não só recebeu vários elogios como um sócio da firma brincou que se ele se vestisse assim sempre (leia-se: estiloso e elegante, em vez de “casual resort”), seria convidado para mais reuniões. Frank, um nerd assumido, ficou até um pouco chocado.

Qualquer pessoa na situação dele precisa se superar. Se realmente quer investir no futuro e buscar ativamente uma promoção, não pode apenas deixar seu trabalho falar por si. Os Franks do mundo precisam da roupa certa para o cargo, pois terão maior probabilidade de serem convidados em cima da hora para reuniões com clientes ou com a alta gerência se os chefes souberem que eles podem representar positivamente a empresa. Se parecer elegante ajuda a ter um lugar na mesa de reuniões, então se olhe no espelho antes de sair de casa. É simples assim. Você realmente deveria ir a uma reunião importante vestindo camisa amarrotada, calça manchada e sapatos gastos?

“Você tem um espelho de corpo inteiro em que se olha antes de sair de casa?” Faço essa pergunta em todos os meus seminários e por mais surpreendente que possa parecer apenas uma pequena parte dos participantes levanta

a mão. Inaceitável! Não sou rígida quanto a diretrizes de moda, geralmente dou o benefício da dúvida a quem comete gafes no visual, mas você vai ter que fazer um mínimo de esforço. Ouvi todas as desculpas do mundo: “vou me preocupar com isso quando perder cinco quilos”, “quando eu tiver um aumento”, “quando não tiver filhos correndo pela casa”, mas a realidade é que todo mundo está ocupado demais para se preocupar com a aparência no trabalho até surgir algum problema. Se você não se olhar num espelho de corpo inteiro, como poderá se ver do mesmo jeito que os outros o veem?

Frank ia trabalhar todos os dias parecendo tão cansado quanto realmente estava. Os colegas pensavam: “o bebê não deve estar dormindo a noite toda, coitado”, enquanto Frank achava que as mangas arregaçadas eram um “sinal” que mostrava aos colegas o quanto ele estava se matando de trabalhar em sua mesa. Essas interpretações completamente diferentes mostram que a percepção nem sempre está de acordo com a realidade. A filosofia de estilo de Frank era parecer um cara que trabalha muito, por isso desprezava um visual bem-alinhado em prol de uma aparência meio desleixada e mal-ajambrada, estilo Ron Paul na campanha à presidência dos Estados Unidos em 2012. Porém, ele precisava da aprovação dos sócios da empresa (que se vestem em termos de alfaiataria) e não do norte-americano comum. Para garantir o sucesso no futuro, ele precisava adequar a aparência ao seu público-alvo.

Trabalhei com mais de cinquenta empresas, avaliando reclamações sobre estilo e andando pelos escritórios com os diretores para poder entender as infrações mais comuns identificadas por eles no ambiente de trabalho. Decifro e atualizo os códigos de vestimenta, ajudando as empresas a entendê-los e implementá-los de modo eficaz. Em quase todas as áreas, o desafio da diretoria em relação às roupas dos funcionários dificilmente é uma questão de gosto pessoal, e sim da falta de entendimento por parte de vários funcionários quanto à imagem profissional e o impacto que suas escolhas em termos de estilo têm na marca da empresa. As reclamações variam dos funcionários que chegam ao escritório vestidos para uma faxina de fim de semana a outros que parecem não ter noção de que suas roupas estão apertadas, curtas ou transparentes demais para o ambiente de trabalho. A escolha inadequada de roupa pode não render uma bronca pública, mas definitivamente vai prejudicar a ascensão na carreira. Para ser levado a sério, é preciso criar expectativas mais altas para si mesmo.

Podemos sofrer punição se não seguirmos os códigos de vestimenta. Eles ajudam a entender a cultura da empresa e dão limites em termos de estilo. Se

você trabalha em áreas criativas, como relações públicas, moda ou novas mídias, esses limites podem ser flexíveis, permitindo ousar um pouco mais e seguir tendências da moda, pois a aparência externa é um reflexo do seu interior. Se, por outro lado, você trabalha num ambiente mais tradicional, como bancos, consultoria, contabilidade ou é funcionário público, o nível de elegância vai destacá-lo. Caso o seu estilo seja contido pelo conservadorismo da empresa em que trabalha, tente direcionar o amor pela ousadia para os acessórios.

Escolas, o Exército e até lojas costumam pedir aos alunos e funcionários que sigam um código de vestimenta uniforme, criando embaixadores vivos da marca dentro e fora da empresa. O primeiro emprego me ensinou a canalizar o poder da imagem profissional. Eu trabalhava na BrainReserve da CEO Faith Popcorn, uma consultoria de marketing futurista em Nova York, onde terninhos (ou *tailleurs*) pretos e broches combinando (pareciam um planeta e podíamos escolher a cor) eram o padrão sempre que saíamos para encontrar clientes ou quando recepcionávamos alguém na empresa. Embora esse uniforme pudesse ser visto como uma limitação na liberdade de estilo, Faith tinha uma visão: cinco pessoas vindo na sua direção com poderosos ternos pretos e broches de lapela iguais exalavam uma seriedade que estimulava os clientes a pagar por serviços bastante específicos de previsão de tendências. Quando uma empresa cria um código de vestimenta, revela muito sobre a sua cultura. Mais do que uma simples política, o código é reflexo das pessoas que trabalham lá e ao mesmo tempo inspiração para elas. Um código de vestimenta bem-escrito pode aumentar o moral e estimular o orgulho corporativo.

No fim das contas, Frank percebeu a desvantagem de estar sempre com uma aparência desleixada no trabalho. Mesmo sendo talentoso e motivado, deixou de ser promovido mais de uma vez. Ele ainda pode não se importar com a moda em si, mas aprendeu que a imagem importa. Um pouco de terapia de moda o ajudou muito, e ele agora entende como é importante não deixar os outros acreditarem que ele não se importa ou que não está feliz por trabalhar lá (até porque ele adora o emprego). Frank pode não ter contratado um especialista para ajudá-lo a se vestir no dia a dia, mas admite que ficou paralisado quando precisou de roupa para o casamento do chefe. Juntos, nós criamos um estilo personalizado e acessível dentro do tempo e do orçamento dele que os colegas passaram a respeitar e até admirar: ternos escuros de alfaiataria, ótimo caimento e que não precisam ser passados (a maior vantagem de todas) com sapatos bem-engraxados. Nada de mais, mas o ajudou a conquistar uma promoção em menos de um ano.

A moda é uma língua estrangeira

A moda tem seu próprio idioma e, como acontece com qualquer língua, tem coloquialismos que você precisa aprender. (A última coisa que quer quando está praticando um novo idioma é pedir uma Coca Diet e ser direcionado ao banheiro.) A roupa fala, queira você ou não, mandando mensagens para os seus colegas sobre o lugar de onde está vindo (faculdade ou escritório de advocacia) e para onde quer ir (escritório principal ou sala da xerox).

Este livro vai ajudá-lo a ficar fluente em moda. É um idioma que falo desde que pronunciei a minha primeira palavra, *agua*, em frente à Neiman Marcus do shopping Bal Harbor em Miami, Flórida. Sempre corri atrás das tendências, brinquei com estilos e ajudei as pessoas a fazerem desses conceitos algo relevante na vida. Muitos executivos sêniores e clientes de alto nível com quem trabalho não amam moda ou roupas, mas gostam dos benefícios de uma imagem positiva: confiança e oportunidades de liderança que rendem votos, vendas de livros, promoções, mais fãs, uma mesa maior e até sucesso na vida pessoal.

É claro que eu não gostaria de ver uma cliente se vestindo apenas para impressionar outra pessoa, pois o visual acabaria soando falso. Em Hollywood é normal usar saltos de 15 centímetros para os paparazzi fazerem suas fotos enquanto as celebridades de primeira linha saem do carro para alguma boate. Na vida real, nossos sapatos precisam continuar andando e, embora eu abomine usar a palavra “práticos” para me referir a eles, sem dúvida aprovo a combinação de estilo com conforto. Os dois podem muito bem coexistir.

Para gerenciar sua imagem e estilo no trabalho, é preciso criar uma mensagem de marca pessoal. Afinal, você é um outdoor ambulante da sua própria marca (ter boa postura ajuda!) e a comunicação não verbal o ajuda a destacar o que tem de melhor a oferecer. No fim das contas, a mensagem produzida por você deve ser considerada moderna e profissional. Fique longe de mensagens que atrapalhem, como jovem demais, velho demais, sexy demais, relaxado ou cansado. Mantenha uma rotina de cuidados com a pele e os cabelos que não atrapalhe a sua imagem e um guarda-roupa que sinalize uma força modesta. A parte mais difícil desse processo é identificar o estilo pessoal e torná-lo relevante e adequado ao seu local de trabalho. Os estilos de que você gosta e os que funcionam para você nem sempre são iguais. Por exemplo, você pode adorar botas de caubói com terno, mas isso

não significa que deva usá-las, a menos que ajude a conquistar votos. Contudo, são poucos os empregos nos quais um estilo marcante e personalizado como esse poderia criar um burburinho positivo. Na maioria das empresas, isso vai apenas passar a mensagem errada. Usar gravata de caubói numa entrevista não é adequado na maioria das empresas, mesmo se o acessório for *a sua cara*. Você até pode ter um pouco de personalidade no visual, mas só em algum detalhe mínimo: meias de cores berrantes, um lenço de bolso ou, para as mulheres, apenas uma joia marcante.

Geralmente nos vestimos sem chegar perto do espelho, apenas imaginando que seremos percebidos de uma determinada forma. Por exemplo, você pode pensar: “Este blazer vermelho é poderoso” ou, se estiver indo para uma situação formal de negócios, pode imaginar que automaticamente terá garantido o mesmo status do restante por estar de terno. Contudo, se o seu traje não tiver um bom caimento ou parecer estranho, não vai funcionar. A nossa percepção sobre a própria aparência nem sempre combina com o que os outros veem.

Você se lembra de como era se vestir para os momentos importantes? Primeiro dia de aula, primeiro evento formal, primeira entrevista de estágio? Consegue se recordar do frio na barriga e do cuidado especial que tomou para fazer tudo certinho? É importante continuar a ter este mesmo cuidado todos os dias. Um exercício que costumo fazer nos meus seminários de estilo é a câmera oculta da moda, escondida por 24 horas. Enquanto muitos usam as melhores roupas nos dias que vou visitar a empresa, às vezes consigo pegar o pessoal de surpresa. O exercício funciona assim: imagine que haja uma câmera no escritório filmando você o dia inteiro, todos os dias. Você ficaria feliz com o que as suas roupas e sua linguagem corporal dizem a seu respeito? Veja algumas cenas que observei em escritórios quando as pessoas pensam que ninguém está olhando (ou quando simplesmente não estão nem aí para isso): calcinha fio dental aparecendo, pneuzinhos à mostra, moças sem suéter e com blusa de alcinha rendada e transparente, decote exagerado e pessoas cruzando e descruzando as pernas nas respectivas cadeiras deixando à mostra o que não devem. Depois de reveladas, essas gafes são fáceis de evitar: basta tirar um tempinho em casa para se vestir adequadamente. Aprender o idioma da moda não é difícil quando você segue o passo a passo. O primeiro passo é aprender a manter uma imagem adequada para o seu biotipo e o código de vestimenta do seu local de trabalho, enquanto o segundo é jogar um pouco de estilo nessa imagem.

Considerações finais

As empresas se importam com a imagem que transmitem e, como funcionário, as suas escolhas em termos de roupas refletem nessa imagem, para o bem ou para o mal. É sua responsabilidade interpretar adequadamente o código de vestimenta da empresa.

Assuma o controle e gerencie seu visual. Se eu pudesse escrever prazos de validade nas etiquetas de roupas e itens de maquiagem, meus clientes ficariam muito mais felizes. É mais fácil saber quando a rúcula estragou do que quando o seu rímel já não está mais próprio para uso... Por isso, crie uma rotina que faça você parecer perfeitamente profissional.



MULHERES: DEZ ERROS A SEREM EVITADOS NO ESCRITÓRIO



1. Não deixe à mostra alças fininhas de regata, alças de sutiã ou um decote exagerado.
2. Não deixe a calcinha ficar marcada por baixo da roupa.
3. Evite exibir a barriga ou os pneuzinhos.
4. Não use roupas transparentes, apertadas, que deixem as costas de fora, estilo tomara que caia ou reveladoras de modo geral.
5. Não use roupas manchadas, rasgadas ou gastas.
6. Evite roupas amarrotadas ou de caimento ruim.
7. Não use legging ou calças de ioga.
8. Não use chinelos de dedo, botas Ugg, Crocs e nem botas de caubói.
9. Evite unhas descascadas ou sujas, pernas não depiladas e cheiro de suor.
10. Evite maquiagem pesada e cabelo com frizz ou despenteado.

HOMENS: DEZ ERROS A SEREM EVITADOS NO ESCRITÓRIO



1. Não use roupas manchadas, rasgadas ou gastas.
2. Evite roupas amarrotadas ou de caimento ruim.
3. Fique longe de gravatas ou acessórios berrantes e evite mostrar marcas.
4. Não use chinelos de dedo, sandálias ou Crocs.
5. Engraxe os sapatos.
6. Use hidratante para evitar a pele seca ou rachada.
7. Evite cabelo com caspa ou despenteado.
8. Tenha cuidado com pelos faciais esquisitos.
9. Tome medidas adequadas para evitar o cheiro de suor.
10. Não se exponha demais: cubra tatuagens e piercings incomuns.